

# **A TAXONOMIA DE BLOOM COMO ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO AOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO CRÍTICO DE LE (ITALIANO)**

**La tassonomia di Bloom come strategia per migliorare i  
libri di testo per l'insegnamento critico in LS (italiano)**

**Bloom's Taxonomy as a Strategy to Improve  
Textbooks for Critical Teaching in LE (Italian)**

**ANA PAULA MIRANDA MENDES \***  
**PAULA GARCIA DE FREITAS \*\***

**RESUMO:** Costumeiramente, os livros didáticos são materiais pedagógicos postos como elementares no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Entretanto, na abordagem comunicativa, tais materiais acabam sendo criticados por não auxiliarem integralmente os professores/alunos a alcançarem o objetivo primeiro, que é desenvolver as quatro habilidades na LE. Sem alcançar essas quatro habilidades, torna-se ainda mais difícil que o professor consiga desenvolver alunos críticos, capazes de analisar, avaliar situações e efetivamente agir na LE. O seguinte trabalho visa a apresentar análise de dois livros de italiano como língua estrangeira: Al Dente 1 (2017) e Arrivederci 1 (2011), fundamentada na Taxonomia de Bloom Revisada (FERRAZ e BELHOT, 2010), que procura classificar, ordenar e categorizar hierarquicamente os objetivos de aprendizagem de acordo com os níveis de complexidade cognitiva desejados e planejados nas atividades propostas em sala de aula (MENDES, 2019). A observação desses resultados permitiu concluir que, embora os livros se apresentem como materiais que

\*Mestranda em Letras - Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
[anamendes@gmail.com](mailto:anamendes@gmail.com) (ORCID: 0000-0003-0571-8583)

\*\*Docente - Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
[paulag\\_freitas@ufpr.br](mailto:paulag_freitas@ufpr.br) (ORCID: 0000-0001-6121-8220)



ajudam no desenvolvimento das quatro habilidades, a maior parte das atividades parece apontar para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, pois os comandos dados aos alunos estão, principalmente, nas duas primeiras categorias propostas por Bloom: Lembrar e Entender. É a partir dessa análise, que surge uma proposta de aprimoramento aos livros didáticos em que os demais objetivos cognitivos da Taxonomia sejam amplamente trabalhados, ajudando os alunos a desenvolver a capacidade de analisar as situações comunicativas criticamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** livro didático; Taxonomia de Bloom; ensino de LE; ensino crítico.

**ABSTRACT:** Di solito, i libri di testo sono materiali pedagogici fondamentali nell'insegnamento/apprendimento delle lingue straniere (LS). Tuttavia, nell'approccio comunicativo, tali materiali finiscono per essere criticati per non aiutare completamente gli insegnanti/studenti a raggiungere il principale obiettivo, che è quello di sviluppare le quattro competenze nella LS. Senza raggiungere queste quattro abilità, diventa ancora più difficile per l'insegnante sviluppare studenti critici che siano in grado di analizzare, valutare le situazioni e agire efficacemente sulla LS. Il presente lavoro mira a presentare l'analisi di due libri di italiano come lingua straniera: *Al Dente 1* (2017) e *Arrivederci 1* (2011), sulla base della Tassonomia Rivista di Bloom (FERRAZ e BELHOT, 2010), che cerca di classificare, ordinare e categorizzare gli obiettivi di apprendimento gerarchicamente in base ai livelli di complessità cognitiva desiderati e pianificati nelle attività proposte in classe (MENDES, 2019). L'osservazione di questi risultati ci ha permesso di concludere che, sebbene i libri si presentino come materiali che aiutano nello sviluppo delle quattro competenze, la maggior parte delle attività sembra puntare allo sviluppo di capacità di comprensione, perché i comandi dati agli studenti sono principalmente nelle prime due categorie proposte da Bloom: *Remember* e *Understand*. È da questa analisi che nasce la proposta di migliorare i libri di testo in cui vengono ampiamente lavorati gli altri obiettivi cognitivi della tassonomia, aiutando gli studenti a sviluppare la capacità di analizzare criticamente le situazioni comunicative.

**PAROLE CHIAVE:** libro di testo; tassonomia di Bloom; insegnamento di LS; insegnamento critico.

**ABSTRACT:** Customarily, teaching books are pedagogical materials considered mandatory in the teaching/learning of foreign languages (FL). However, in a communicative approach, such materials end up being criticized for not fully

helping students and teachers to achieve their primary goal, which is to fully develop the four skills in the (FL). Without reaching competence in these four abilities, it becomes even more difficult for the teacher to foster students' critical thinking, so that they are able to analyze, assess situations and effectively act in the FL. The present work aims to present an analysis of two textbooks of Italian as a foreign language: *Al Dente 1* (2017) and *Arrivederci 1* (2011), based on Bloom Revised Taxonomy (FERRAZ; BELHOT, 2010), which seeks to hierarchically classify, sort and categorize the learning objectives according to the levels of cognitive complexity desired and planned in the activities proposed in the classroom (MENDES, 2019). The observation of these results allowed us to conclude that, although the books present themselves as materials resources that help in the development of the four skills, most of the activities seem to point to the development of understanding/comprehensive skills, because the commands given to students are mainly in the first two categories proposed by Bloom: Remember and Understand. It is from this analysis that we suggest a proposal to improve textbooks so that the other cognitive objectives of Bloom's Taxonomy are extensively addressed, helping students to develop the ability to analyze communicative situations more critically.

**KEYWORDS:** Textbooks; Bloom's taxonomy; LE teaching; Critical approach.

## 1. Introdução

Há algum tempo os livros didáticos são itens considerados basilares no ensino de LE, seja por ditar um conteúdo já pronto, definido e nivelado para as escolas, ou por seguir algum “método” específico. Assim, “o livro didático tem sido, tradicionalmente, o principal mediador no ensino promovido pela instituição-escola. Ele costuma ser, quase que exclusivamente, a principal fonte de material didático utilizado por professores” (SOUZA, 199, p. 94). Coracini (1999) atesta que eles servem de referência não somente aos docentes que possuem à disposição os argumentos a serem ensinados, como também para os estudantes que se deparam com as temáticas que serão abordadas no decorrer da aprendizagem. Há profissionais que seguem inteiramente tais materiais e quem os usa apenas como apoio para suas aulas; desta forma, o livro didático desempenha de modo direto ou indireto um papel de centralidade no ensino de LE (CORACINI, 1999).

Entretanto, escolher um material nem sempre é uma tarefa fácil. A nosso ver, é importante entender como o material pretende alcançar e desenvolver a competência comunicativa dos aprendizes de LE, os tipos de atividades que o compõem e se seus objetivos de ensino e de aprendizagem são claros.

Há algumas ferramentas que podem auxiliar o professor/pesquisador a conhecer os objetivos de ensino/aprendizagem inerentes às atividades de ensino de um livro didático, dentre elas a Taxonomia dos objetivos educacionais proposta por Bloom (1956; 2001), uma estrutura organizada hierarquicamente que resultou da pesquisa de uma equipe multidisciplinar de especialistas que visa a auxiliar os professores no processo de reconhecimento dos objetivos de aprendizagem ligados aos domínios do processo de desenvolvimento cognitivo. Essa ferramenta pode ser usada considerando os objetivos cognitivos dos materiais e, no caso de os materiais não possuírem tais objetivos claros, se torna base para um possível aprimoramento através dos verbos de comando presentes em suas atividades.

Em Mendes e Freitas (2020), foi descrita a pesquisa quantitativa realizada por Mendes (2019) para a conclusão do curso em Letras-Italiano, que analisou os verbos de comando dos enunciados das atividades presentes em dois livros didáticos de italiano como LE: *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*, na tentativa de verificar quais eram os objetivos de ensino das atividades desses dois materiais, com base na Taxonomia de Bloom (1956; 2001). Os resultados apontaram que os verbos utilizados na maioria das atividades dos dois livros didáticos pertencem aos primeiros domínios da taxonomia proposta por Bloom, quais sejam, lembrar (28,5% das atividades do livro *Al Dente 1* e 26% do *Arrivederci 1*), entender (40,9% das atividades do livro *Al Dente 1* e 47,3% do *Arrivederci 1*) e aplicar (7,9% da atividade do livro *Al Dente 1* e 12,7% do *Arrivederci 1*) aspectos da língua italiana, em sua maioria gramaticais. Em outras palavras, pode-se dizer que as atividades que preponderam nos livros didáticos analisados são, principalmente, de compreensão - oral ou escrita. Outra constatação possível diante dos dados coletados foi que atividades que levam os alunos a analisar, avaliar e criar na língua italiana, os três últimos domínios descritos

por Bloom, estão em baixíssimo número, o que nos permite concluir que atividades de produção (livre) são negligenciadas nos materiais analisados.

Diante dessas constatações, este artigo tem o propósito de apresentar uma análise de livros didáticos de italiano como LE embasada na Taxonomia de Bloom e, através da observação dos resultados obtidos, ofertar uma proposta de aprimoramento dos livros didáticos por meio dos enunciados e, desta maneira, contribuir com o planejamento e controle dos objetivos de aprendizagem, a fim de que os professores sejam capazes de auxiliar seus alunos a efetivamente desenvolver as quatro habilidades na LE. Além disso, há alguns anos estudando a taxonomia e seus impactos na formação de professores de línguas, parece-nos importante refletir sobre os objetivos de ensino/aprendizagem e a formação crítica do aluno sob a luz dos verbos da Taxonomia de Bloom, para que possamos, enquanto professores, ser capazes de formar estudantes que, muito além de se comunicar na LE, tenham potencial de refletir sobre a língua, avaliar contextos, analisar fatores e possam agir ativamente em qualquer situação que envolva a língua que estudam.

## **2. Pressupostos teóricos - A Taxonomia de Bloom.**

A Taxonomia de Bloom foi desenvolvida por Benjamin Samuel Bloom e seus colaboradores a pedido da Associação Norte Americana de Psicologia em 1948. O termo “taxonomia” é dado para uma ciência ou técnica que se ocupa de classificar algum elemento; a de Bloom, publicada em 1956, se ocupou de categorizar os objetivos dos processos educacionais que compreendem, de acordo com os estudos, os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor. Posteriormente, em 2001, mais uma vez como uma solicitação da Associação Norte-Americana de Psicologia, a Taxonomia foi revisada para atualizar a teoria e trazer uma harmonia com o que já havia sido pensado e os novos conceitos presentes na educação.

O psicólogo e pedagogo juntamente de sua equipe constataram que os estudantes compreendem conteúdos de modo diferente, no que diz respeito à subjetividade ou à abstração do conhecimento obtido, ainda que estejam sob as mesmas condições de ensino. Tais níveis de aprendizagem poderiam ser estabelecidos através da ordem dos processos e estratégias aplicados para impulsionar o desenvolvimento dos estudantes, dando parâmetros para que professores e gestores escolares pudessem estabelecer objetivos de aprendizagem mais alinhados com os processos cognitivos. Assim nasce a Taxonomia, cujo objetivo é contribuir no planejamento de objetivos, na escolha dos conteúdos das estratégias e instrumentos a serem utilizados no ambiente educacional (FERRAZ e BELHOT, 2010).

A Taxonomia foi fragmentada em três diferentes domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Vinculado ao domínio cognitivo, que é o grupo em que escolhemos nos concentrar mais adiante, está a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos; nesse domínio, os processos educacionais foram categorizados em seis níveis: 1) conhecimento, 2) compreensão, 3) aplicação, 4) análise,

5) síntese e 6) avaliação. Já ao domínio afetivo estão associados os sentimentos correspondentes a comportamentos, valores, responsabilidades, atitudes e respeito. Aqui, o processo educacional foi dividido em: 1) receptividade, 2) resposta, 3) valorização, 4) organização e 5) caracterização. E, por fim, dentro do domínio psicomotor, estão incorporadas as habilidades físicas como movimentos, percepção e comunicação não verbal. Nessa categoria, os processos foram ordenados em: 1) imitação, 2) manipulação, 3) articulação e 4) naturalização. Em todos os grupos, a organização seguiu uma estrutura hierárquica de dependência, obedecendo a complexidade de cada categoria. Em síntese, para evoluir entre as categorias citadas, é necessária a superação da categoria precedente e assim sucessivamente.

Na revisão da taxonomia feita em 2001, os pesquisadores se empenharam a correlacionar os verbos usados nos objetivos para orientar sobre o que os estudantes deveriam ser capazes de fazer a partir do conhecimento adquirido. De acordo com Krathwohl (2002, p. 216), “os objetivos são descritos utilizando verbos de ação e substantivos que procuram descrever os processos cognitivos desejados”, e, alicerçados nessa iminência, os cientistas identificaram o verbo como uma dimensão relacionada aos aspectos cognitivos, na medida em que os substantivos são ligados à dimensão do conhecimento.

Deste modo, a taxonomia passou a ser compreendida bidimensionalmente, sendo consideradas a Dimensão do Conhecimento e a Dimensão dos Processos Cognitivos. A primeira dividiu o conhecimento entre “processo” e “conteúdo assimilado”; e a segunda, sendo percebida como meio pelo qual o conhecimento é adquirido, foi expressa pelos verbos Lembrar; Entender; Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar, organizados em níveis hierárquicos.

Para cada um dos níveis foram definidas indicações das habilidades a serem desenvolvidas e os objetivos a serem alcançados, além de listar os verbos de ação como instrumento para orientar o trabalho do professor. Em síntese: *Lembrar* é a habilidade que envolve recordar uma significativa quantidade de informações, fatos específicos ou conteúdos previamente conhecidos, com objetivo principal de trazer à consciência esses conhecimentos e contemplando alguns verbos de referência, como enumerar, definir, descrever, identificar etc. *Entender* é a habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo, demonstrada por meio da tradução ou relação do conteúdo compreendido para uma nova forma ou contexto. Os verbos relacionados ao *entender* são alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir entre outros. *Aplicar* refere-se à habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas, podendo incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos e teorias. Neste caso, os verbos mais comuns são aplicar, alterar, programar, demonstrar, dramatizar, empregar e assim por diante. *Analisar* diz respeito à habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com o objetivo de entender a estrutura final, usando verbos como analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, distinguir e afins. *Avaliar* é a habilidade relacionada a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia para um propósito específico, como os verbos avaliar, escolher, concluir, contrastar, criticar e similares. E por fim, *Criar* é a habilidade que envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, a

competência de agregar e juntar partes com a finalidade de criar algo novo. Para este nível, os verbos são compilar, compor, criar, construir, elaborar, propor, desenvolver e assim por diante (FERRAZ e BELHOT, 2010).

Os verbos indicados em cada uma das categorias da estrutura atuam como um instrumento conveniente para guiar o trabalho do professor no que diz respeito aos objetivos que os estudantes devem alcançar durante e na conclusão de cada atividade ou percurso didático. Por meio da classificação gradual dos objetivos de aprendizagem, a Taxonomia busca implantar um conceito que auxilia na elaboração de um planejamento claro e eficaz para aqueles que estão incluídos no processo de ensino/aprendizagem.

### **3. A análise de materiais didáticos de italiano como LE**

O uso de material didático para aulas de ensino de LE faz parte da concepção geral de ensino de um idioma, podendo ser aceito ou não pelos educadores. Em sintonia com Freitas (2014), entendemos que, no contexto brasileiro, os livros didáticos desenvolvem um papel de protagonismo no ensino de LE, sendo eles até mesmo influenciadores da ideia de língua(gem), ensino e aprendizagem que o professor possui. Por mais que o livro didático esteja muito presente nas aulas de LE, é importante reforçar que não se trata de um método, e sim de um material de apoio. Atuando como complemento, “um livro didático tem vida própria nas mãos do professor, no sentido de que é na abordagem desse profissional, isto é, no modo como entende “ensino”, “aprendizagem” e “língua” que poderá decidir como e com que frequência utilizará o livro em sala de aula” (MENDES e FREITAS, 2020, p. 127).

Em vista disso, Mendes (2019) realizou a análise de dois materiais didáticos de ensino de italiano como LE que consideram a LE como meio de socialização e comunicação de ideias e, portanto, seguindo este ideal, parecem conceber “língua” a partir de seu valor social, funcional e ideológico numa perspectiva comunicativa, em que a interação entre os alunos e usuários dos materiais é priorizada. A partir de tais definições, pode-se classificá-los como comunicativos com base nos padrões de concepção de ensino de línguas propostos por Xavier (2012). E entendendo o papel social do ensino comunicativo, é possível também associar tais materiais a um ensino crítico da LE.

O propósito da análise foi o de verificar se os verbos de comando utilizados nos enunciados das atividades presentes dos livros *Al Dente 1*, de Marilisa Birello, Albert Vilagrassa, Simone Bonafaccia e Andrea Petri, publicado em 2017 pela editora *Casa delle Lingue* (Espanha), e *Arrivederci 1*, de Cinzia Faraci, Pierpaolo De Luca e Federica Colombo, lançado em 2011 pela *Edilingua*, possuíam objetivos de aprendizagem claros com base na organização hierárquica dos objetivos educacionais com ênfase no desenvolvimento cognitivo propostos pela Taxonomia

de Bloom. Logo, a análise investigou semântica e quantitativamente os verbos presentes nos enunciados das atividades.

Através da compilação dos verbos utilizados nos enunciados obtida através de uma transcrição de todos os enunciados presentes nos livros didáticos selecionados, e com o uso de uma ferramenta da linguística de *corpus* chamada AntConc, foi possível constatar, a partir da contagem e reunião dos resultados, que os materiais seguem o mesmo arquétipo de disposição das atividades (Tabela 1). Ambos focam mais de 50% das atividades propostas em verbos que possuem como objetivo fazer o aluno Lembrar e Entender certos conceitos, deixando uma quantidade consideravelmente menor de atividades com verbos que têm por objetivo fazer o aluno Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar na LE, de acordo com a Taxonomia de Bloom.

**Tabela 1** - Comparação de resultados Al Dente 1 e Arrivederci 1

<b>Categoria do verbo</b>	<b><i>Al dente</i></b>	<b><i>Arrivederci</i></b>
<lem> Lembrar	28,5%	26,0%
<ent> Entender	40,9%	47,3%
<apl> Aplicar	7,9%	12,7%
<ana> Analisar	15,2%	7,6%
<ava> Avaliar	5,0%	6,1%
<cri> Criar	2,5%	0,3%

Fonte: MENDES, 2019, p. 39.

A partir da análise, foi possível verificar que dentro da estrutura hierárquica do desenvolvimento cognitivo concebida na Taxonomia de Bloom, os materiais didáticos “são compostos por atividades cujo objetivo principal é relacionar, reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos para estabelecer conexões entre um conhecimento prévio dos alunos com os novos conteúdos a serem apresentados” (FREITAS e MENDES, 2021, p. 137), o que significa que tais atividades propõem-se a fazer com que o aluno conheça aspectos da língua italiana e depois os pratique por meio de exercícios mecanizados, alcançando, assim, o primeiro nível da taxonomia e, principalmente, o segundo, já que tal prática leva ao segundo nível proposto por Bloom, o de entender, compreender os conceitos apresentados. Essa constatação foi possível pois a maioria dos verbos aponta para atividades com foco na compreensão oral ou escrita da LE. Contudo, para que o ensino pudesse ser classificado como comunicativo, e que desenvolvesse as quatro habilidades empregando a língua com o papel de interação social, seria necessária uma atenção ainda maior às demais categorias do desenvolvimento cognitivo, sendo elas: Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar, para aí sim efetivamente produzir algo na LE. E daí aparece a necessidade de



os professores entenderem os níveis do desenvolvimento cognitivo para que compreendam os objetivos dos materiais didáticos e seus próprios objetivos pedagógicos, a fim de que, quando se depararem com um material que não possui os mesmos objetivos, eles sejam capazes de adaptá-lo e incrementá-lo.

#### 4. O ensino crítico

Com a chegada do pós-método abriu-se espaço para que o docente fosse capaz de analisar e avaliar criticamente suas aulas. Segundo Kumaravivelu (2001a), além das questões ligadas a métodos, estratégias de sala de aula, currículo e materiais, ganharam espaço aspectos históricos, culturais, sociais e políticos, pois começaram a ser entendidos como inerentes à educação, portanto influenciadores diretos ou indiretos do ensino de línguas. No mesmo âmbito, Pennycook (1989) examina que no ensino e aprendizagem de LE existe uma rede de relações sociais, econômicas, políticas e culturais que abrange teóricos, pesquisadores, professores e alunos em diversas posições de poder. Em razão disso, se faz sempre necessário considerar o contexto sociopolítico da educação.

Para mais, dentro de uma perspectiva crítica de educação não há espaço para a neutralidade. Oliveira (2006) relata que o papel do docente é o de refletir sobre os princípios ideológicos que regem sua prática e ligar essa prática a questões sociais mais amplas. Não basta possuir conhecimento específico, é imprescindível que o professor assuma o seu papel social e, dessa maneira, leve conhecimento histórico, cultural, político e social para que os alunos também sejam capazes de reconhecer as ideologias que movem as questões sociais.

De acordo com Menegazzo e Xavier (2012), quando toma conhecimento do que acontece em sala de aula e quando reflete criticamente sobre sua própria prática, o professor busca melhorar a qualidade de seu ensino e da aprendizagem de seus alunos. Deste modo, ainda segundo Menegazzo e Xavier

O compromisso do professor, portanto, não é apenas com o que ocorre em sala de aula, mas também com os elementos condicionantes de sua prática, buscando, assim, modificar o que a limita. Os professores intelectuais transformadores, além de refletirem sobre a sua prática e o seu contexto de trabalho, precisam se comprometer com a formação de cidadãos ativos, críticos e também transformadores. (2012, p. 122)

Consequentemente, o professor de uma LE precisa se preocupar não apenas com que seus alunos saibam utilizar a língua estrangeira para textos ou simples contextos de comunicação, mas também que eles sejam capazes de perceber as relações de poder que fazem parte da língua.

Nesse contexto de autonomia do professor e análise sobre sua prática, no que diz respeito ao material didático, é importante que o docente escolha um material que esteja de acordo com os seus ideais de ensino. O educador pode tanto seguir um livro didático mantendo a estrutura quanto complementá-lo com novas atividades que possam fazer mais sentido para sua prática ou que o auxiliem a alcançar os objetivos cognitivos estabelecidos.

## **5. Como adaptar os livros didáticos para o ensino crítico de uma LE através da Taxonomia de Bloom.**

Para atingir resultados reais no ensino de qualquer habilidade, como falar, escrever, ler e ouvir na LE, o docente e todos os outros personagens envolvidos na comunidade de educação devem estar concentrados nos objetivos de ensino e aprendizagem e nas necessidades dos alunos. Como já citado anteriormente, é muito difícil que um professor seja capaz de propor um ensino crítico sem antes alcançar as quatro habilidades.

Com apoio na análise de dois livros didáticos de italiano como LE realizada por Mendes (2019), foi possível notar que os livros explorados traziam com maior frequência verbos das três primeiras categorias da Taxonomia que se ocupam de Lembrar, Entender e Aplicar, deixando de lado os outros três finais que são Analisar, Avaliar e Criar. Mas qual seria o problema disso? Um material criado dessa forma propicia ao aluno um desenvolvimento muito maior nas categorias mais simples da língua e, pensando nas habilidades, o foco passa apenas para a compreensão e não para a produção em LE. Desta forma, não se está oferecendo ao aluno a chance de ter interações mais complexas com a língua.

Ao assumir o propósito de atingir uma educação crítica em sala de aula, o professor de LE precisa criar oportunidades para que seus alunos possam ir além do que simplesmente Lembrar, Entender e, quando muito, Aplicar conceitos na LE. É necessário propiciar aos estudantes a oportunidade de Analisar, Avaliar e Criar na LE, bem como de questionar temas, criticar ou justificar situações, criar relações entre a realidade em que vive e o que vem sendo ensinado e, principalmente, ter a autonomia para construir o que quer que seja na LE. Estabelecendo os objetivos de aula em consonância com os níveis de desenvolvimento cognitivo propostos pela Taxonomia de Bloom, torna-se mais fácil o alcance de uma educação crítica, tanto quanto Freire considerava necessário:

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos,

capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (2000, p.46)

A chave para a adaptação dos livros didáticos está nos enunciados das atividades. O fator que estabelece os objetivos cognitivos dentro dos livros didáticos são os verbos de comando presentes nesses enunciados. Terra (2019) afirma que o enunciado apresenta um comando explicitado através de um verbo de expressão imperativa, como um pedido para que o aluno realize uma atividade. Conseqüentemente, para que se possa alcançar o objetivo comunicativo entre enunciador e enunciatário, é preciso que o enunciador tenha consciência de como ele deve formar um enunciado e, neste contexto, entram os verbos de comando. O autor ressalta ainda que os enunciados não são constituídos apenas por aspectos sintáticos, mas também por aspectos lexicais. Nesse sentido, é importante perceber se as escolhas lexicais realizadas pelo enunciador auxiliam a compreensão do aluno, o que leva os enunciados a abranger diferentes temas do discurso pedagógico. Além do cargo de guia dos alunos dentro do enunciado, os verbos de comando também carregam em si os objetivos das atividades. E é através deles que podemos aprimorar os materiais, com a intenção de que todos os objetivos cognitivos da Taxonomia sejam amplamente trabalhados e, assim, os alunos sejam capazes de desenvolver a criticidade, já que só é possível aplicar aquilo que efetivamente se aprende.

Sendo assim, a intenção de quem analisa e aprimora os enunciados é a de deixá-los persuasivos e o mais claros possível, a fim de que os seus objetivos sejam compreendidos e então alcançados pelo aluno. Se durante o planejamento das aulas o professor percebe uma predominância de verbos como combinar, apontar, ordenar, listar, nomear, descrever, completar, resolver, identificar etc., seguramente essas atividades irão priorizar as primeiras categorias dos níveis de desenvolvimento cognitivo e conseqüentemente fazer com que o desenvolvimento das quatro habilidades fique comprometido. Em uma situação como essa, o que indicamos é uma adaptação dos enunciados utilizando-se os demais níveis a partir de verbos como esquematizar, questionar, resumir, criticar, justificar, construir, formular, criar etc. Deste modo, o docente estará propiciando ao aluno a oportunidade de reunir o conhecimento obtido para desenvolver a habilidade de criar algo novo, envolvendo a produção de uma comunicação completa na LE.

## **Considerações finais**

Para obter êxito em sua prática, é importante que o professor compreenda a conexão entre suas escolhas metodológicas e as implicações delas na aprendizagem dos alunos. Certamente aplicar a taxonomia inicialmente pode parecer um desafio aos professores, pois exige uma modificação do entendimento dos objetivos de ensino e a relação com os materiais didáticos disponíveis.

Levando em consideração os aspectos levantados até o momento, entende-se que a elaboração de enunciados faz parte da prática pedagógica e é também um fator importante na interação e compreensão de conteúdos. Mesmo que não se perceba, existe uma gama de informações que estão anexadas aos verbos de comando e ao enunciado como um todo. Deste modo, ressalta-se a importância de que o professor tenha consciência do efeito que essa função discursiva possui para que, cada vez mais, ele seja capaz de alcançar os objetivos propostos com e através dos enunciados. E nesse aspecto, podemos considerar a Taxonomia de Bloom (2001) como aliada na elaboração de enunciados, pois a ideia proferida por ela é a de contribuir no planejamento, composição e, especialmente, no controle dos objetivos de ensino/aprendizagem, com a premissa de que, com os objetivos instrucionais bem definidos, a escolha de estratégias, conteúdos e instrumentos de avaliação torna-se mais fácil.

É a partir dessa observação que surge uma proposta de aprimoramento dos livros didáticos em que os demais objetivos cognitivos da Taxonomia sejam amplamente trabalhados, ajudando os alunos a desenvolver a capacidade de analisar as situações comunicativas criticamente. Coracini (1999) recomenda que os livros didáticos devem possuir atividades que sejam suficientes para que se alcance uma pedagogia da descoberta, na qual os alunos possam desenvolver a criatividade por meio de métodos ativos e sejam considerados de maneira centralizada no processo de ensino, como sujeitos no contexto sociocultural. Deste modo, o intuito do artigo foi o de demonstrar que é possível se utilizar dos materiais que os professores já possuem e aprimorá-los, a fim de que eles de fato possam contribuir para construção de conhecimento dos estudantes e assim seguir o seu uso em sala de aula reconhecendo o seu papel, tal qual define Tílio,

O material didático é mais um elemento na troca que deve ocorrer na sala de aula: troca entre professor e alunos, passando pelo livro didático, pela instituição de ensino e pelo contexto social, ou diferentes contextos sociais, onde todos estão inseridos. O objetivo principal da educação, e o livro didático não pode jamais atrapalhar esse objetivo, é levar os alunos a pensar criticamente. (2008, p. 124)

Consumando as informações trazidas até aqui, o mais apropriado a ser realizado ao nosso ver e em sincronia com Yakhontova (2001) é o investimento no trabalho de formação de professores conscientes de sua prática, para que esses profissionais sejam capazes de aumentar o potencial dos materiais didáticos que estão à sua disposição. Nesse caso, o que cabe aos educadores é entender os objetivos cognitivos e adaptar os materiais que possuem para alcançar todos os níveis da hierarquia da taxonomia, dando, desta maneira, suporte para que os alunos sejam capazes de realmente analisar, avaliar e criar na LE.

## Referências

ANDERSON, L. W., KRATHWOHL, P. W., AIRASIAN, K., CRUIKSHANK, A., MAYER, R. E., PINTRICH, P. R., RATHS, J., WITTRICK, M. C. *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

BELHOT, R. V.; FERRAZ, A. P. C. M. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>

BIRELLO, M.; BONAFACCIA, S.; VILAGRASA, A. *Al Dente: l'italiano al punto giusto!* 1ª ed. Barcelona: Casa Delle Lingue, 2017.

COLOMBO, F.; DE LUCA, P.; FARACI, C. *Arrivederci! 1 For English speakers*. 1ª ed. Itália: Edilingua, 2011.

CORACINI, M. J. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In: CORACINI, M. J. (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999, p. 33-43.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.

FREITAS, P. G. *Os efeitos de duas estratégias de ensino, uma implícita e outra explícita, na aprendizagem do presente e do passado próximo do italiano como língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística), Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132448>

KRATHWOHL, D. R. A revision of Bloom's taxonomy: an overview. *Theory in Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

KUMARAVADIVELU, B. *Toward a Postmethod Pedagogy*. *TESOL Quarterly*, v. 35, n. 4, 2001.

MENDES, A. P. M. *Análise de verbos de comando das atividades de dois livros didáticos de italiano como língua estrangeira: Al Dente 1 e Arrivederci 1*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Italiano-Português) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MENDES, A. P. M.; FREITAS, P. G. Detectando os objetivos de ensino de atividades de livros didáticos de LE (italiano). *Revista Letra Magna*, v. 16, n. 25, 2020, p. 120-139.

MENEGAZZO, R. E.; XAVIER, R. P. *Do Método à autonomia do fazer crítico*. Trabalho em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 43, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639387>

OLIVEIRA, A. L. A. M. (2006). *Hermes e bonecas russas: um estudo colaborativo para compreender a relação teoria-prática na formação docente*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/ALDR-6T5RUV>

PENNYCOOK, A. The concept of method – Interested Knowledge, and the Politics of Language Teaching. *TESOL Quarterly*, v. 23, 1989, p. 589-618. DOI: <https://doi.org/10.2307/3587534>

SOUZA, D. M. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999, p. 93-103.

TERRA, Ernani. A construção de sentido em enunciados de atividades em livros didáticos. *Estudos Semióticos* [online], v. 15, n. 2, dossiê temático “*Contribuições da Semiótica e de outras teorias do texto e do discurso ao ensino*”, 2019, p. 262-279.

TILIO, R. C. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. *Revista eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. VII, n. XXVI, 2008, p.117-144.

YAKHONTOVA, T. Textbooks, contexts and learners. English for Specific Purposes, *Ann Arbor*, v. 20, p. 397-415, 2001.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, n. 102, v. 29, 2008, p. 535-554.

Recebido em: 26/04/2022 (versão atualizada: 25/08/2022)

Aprovado em: 8/10/2022